

SÍFILIS EM MULHERES IMIGRANTES: PREVALÊNCIA E AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE

Victor Camera PIMENTEL

Isabella Venâncio Rodrigues ROCHA; Jordana TININ; Gabrielle Santos SOUZA.

Ações educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis para mulheres imigrantes residentes no município de Ponta Grossa - PR

Resumo: A sífilis ainda é um importante problema de saúde pública no Brasil. Nesse contexto, diversos estudos têm demonstrado que mulheres imigrantes apresentam menor adesão a testes diagnósticos para as IST, incluindo sífilis, infecção bacteriana curável que manifesta estágios clínicos distintos, essa infecção apresenta elevada incidência epidemiológica, sendo considerada problema de saúde pública. O objetivo do trabalho foi analisar a prevalência de sífilis em mulheres imigrantes no município de Ponta Grossa - Paraná, por meio da realização do exame VDRL (*Venereal Disease Research Laboratory)*, em amostra de soro. Além disso, realizou intervenções educativas, como palestra, sobre os principais parâmetros da infecção, formas de tratamento, prevenção e diagnóstico. Como resultado foi observado, que, entre as 60 mulheres imigrantes, 97% eram negativas para infecção, e 3% positivas. Na palestra realizada, as imigrantes foram orientadas sobre a infecção e a importância da prevenção e como acessar serviços de saúde especializado, em caso de manifestações de sintomas, no município de Ponta Grossa.

Palavras-**chave:** Sífilis. Imigrantes. Prevenção

INTRODUÇÃO

É de conhecimento comum, que nos últimos anos, a imigração tem aumentado, especialmente em países da América Latina, onde o Brasil se destaca. Dados constam que de 2022 a julho de 2024, 62,3 milhões de movimentos migratórios ocorreram nas fronteiras do

país. A região Sul, que há anos registrava um declínio de imigrantes vindo para a região, desde 2010 tem apresentado um aumento significativo de imigrantes, desses, os que se destacam pelo desejo de permanecer por mais tempo no país e na região, encontram se os venezuelanos, argentinos e haitianos, respectivamente (CAVALCANTI L, et al 2024).

O relatório anual do OBMigra (2023) revela que entre 2021 e 2022, o número de mulheres imigrantes na condição de refugiada no país aumentou entre os anos de 2016 e 2019. Dados de janeiro a junho de 2024 da região sul no Paraná, mostra o registro de imigrantes nos principais municípios, sendo eles: Cascavel (649 mulheres), Curitiba (1. 664 mulheres) e São José dos Pinhais (309 mulheres). O número de solicitações de refúgio na Região Sul no Brasil ocupa a terceira posição, sendo superado pelas regiões de Norte e Sudeste (CAVALCANTI et al., 2024). Em Ponta Grossa, município localizado na região dos Campos Gerais no estado do Paraná, o número de imigrantes tem aumentado significativamente nos últimos anos. Segundo a Cáritas Diocesana de Ponta Grossa, principal órgão de acolhida de refugiados, somente entre os anos de 2020 e 2021, cerca de 2.200 mil migrantes.

Visto que, ao chegar em um novo país, existe uma adaptação a ele e a nova cultura, realidade socioeconômica, ao novo sistema de saúde, e a práticas e crenças sexuais, imigrantes possuem uma taxa mais elevada de probabilidade de contraírem alguma doença, especialmente as infecciosas (KESTA S, 2020). Somado a isso, outros fatores como a falta de oportunidades, limitado acesso aos serviços de saúde, discriminação, incompreensão de suas necessidades, associadas com a falta de equidade de gênero, são destacados como determinantes para o aumento da suscetibilidade do adoecimento e infecção dessas mulheres (BONAN, 2011).

OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho foi analisar a prevalência de sífilis em mulheres imigrantes além de conscientizá-las, através de ação educativa, sobre essa IST.

METODOLOGIA

A população alvo foi composta por mulheres imigrantes residentes na cidade de Ponta Grossa. Para participar do projeto, as mulheres imigrantes residentes de Ponta Grossa tiveram conhecimento acerca dos objetivos da pesquisa e, posteriormente assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Além disso, responderam um questionário e forneceram uma amostra de 10 mililitros de sangue, através de punção venosa, para a análise do anti-HBs e HbsAg. A coleta foi realizada no período de abril de 2023 a maio de 2025 na Cáritas Diocesana de Ponta Grossa e as análises realizadas no Laboratório Universitário de Análises Clínicas.

A determinação de anticorpos contra o antígeno cardiolipina foi realizada pelo método VDRL (*Venereal Disease Research Laboratory)*. Quando a amostra apresentou resultado reagente no teste não treponêmico (VDRL), repetiu-se a testagem com a mesma amostra, porém diluindo-a em um fator 2 até que ela não apresentasse mais reatividade. O resultado foi expresso no valor da última diluição da amostra que apresentou reatividade no teste. Após a determinação da titulação do teste não treponêmico, as amostras positivas no VDRL foram submetidas ao teste treponêmico. (BRASIL, 2021).

RESULTADOS

No total, o estudo contou com a participação de 60 mulheres, com idades entre 21 e 73 anos. Quanto à nacionalidade, a maioria era venezuelana, com 49 participantes (82%). As demais incluíram cubanas (5 participantes; 8%), haitianas e argentinas (2 participantes cada; 3%) e, por fim, uma síria e uma colombiana, correspondendo a 2% cada (Figura 1).

No estudo 58 participantes (96,7%) apresentaram resultado não reagente, e 2 participantes (3,3%) apresentaram resultado reagente no teste de VDRL. Os dois casos

reagentes no VDRL também apresentaram resultado reagente no teste treponêmico, confirmando o diagnóstico de sífilis (Figura 2).

Figura 1:



Legenda : Nacionalidade das mulheres participantes do projeto.

Figura 2:



Legenda: Porcentagem de mulheres imigrantes reagentes e não reagentes.

Após a liberação dos laudos laboratoriais, foi agendado um momento com as participantes para que os resultados fossem entregues. Nesse momento, as participantes receberam orientações, de forma individualizada, sobre os resultados dos exames e informações sobre os serviços públicos disponíveis no município que realizam o acolhimento da comunidade e a realização de serviços que envolvem a prevenção e combate às IST. Em seguida, os dois casos positivos foram acompanhados até o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do município. No CTA, os resultados foram novamente confirmados, e após, as mesmas receberam orientações dos profissionais do CTA e iniciaram o tratamento no local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados neste trabalho fazem parte do projeto de extensão **“ Ações educativas sobre infecções sexualmente transmissíveis para mulheres imigrantes residentes no município de Ponta Grossa - PR** . Em resumo, através do rastreamento da sífilis em mulheres imigrantes residentes no município de Ponta Grossa, se buscou conscientizar as mulheres atendidas pela Cáritas Diocesana, bem como acadêmicos participantes do projeto, sobre as formas de transmissão, prevenção, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento dessa IST. Além disso, o projeto possibilitou potencializar o conhecimento dos acadêmicos sobre as ISTs através da aplicação prática junto à comunidade.

APOIO

Os autores agradecem pelo apoio e contribuição das seguintes instituições na viabilização do projeto: Fundação Cáritas Diocesana de Ponta Grossa, Fundação Araucária, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e do Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Assuntos Culturais.

REFERÊNCIAS

BONAN, C. **Saúde sexual e reprodutiva de mulheres imigrantes africanas e brasileiras: um estudo qualitativo**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 1, p. 361-363, 2011.

BRASIL**.** Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_diagnostico_sifilis_1ed.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

CAVALCANTI, L. et al. **Imigração e refúgio no Brasil.** Relatório Anual de 2020. Série Migrações. Relatório Internacional das Migrações Internacionais. Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral**.** Brasília, DF: OBMigra, 2020.

DIAS, Sónia F.; ROCHA, Carla F.; HORTA, Rita**. Saúde sexual e reprodutiva de mulheres imigrantes africanas e brasileiras**: um estudo qualitativo. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, 2009. 174 p.

KESTA SAINT-VAL; WENDLAND, E. **Sexual Health of Haitian Immigrants in Southern Brazil**: A Cross-Sectional Study. Annals of Global Health, v. 86, n. 1, 1 jan. 2020.

OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS (OBMigra); MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Relatório Anual OBMigra 2023**: OBMigra 10 anos: Pesquisa, Dados e Contribuições para Políticas. Brasília, DF: OBMigra, 2023. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMIGRA_2023/Relat%C3%B3rio%20Anual/Relat%C3%B3rio%20Anual%202023.pdf]. Acesso em: 2 set. 2025.